


Viviane de Moraes Garcia Vargas

UMA CARTOGRAFIA IMPREVISÍVEL





Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Educação
Programa de Mestrado Profissional em Educação

Autora: Viviane de Moraes Garcia Vargas
Orientadora: Sandra Kretli da Silva

Produto educacional derivado da dissertação de mestrado intitulada:

Os movimentos curriculares inventivos nos encontros com crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental I

Diagramação: Steferson Zanoni Roseiro
Fotos das crianças e professoras da pesquisa.

Apresentação

Apresentamos com alegria este portfólio de experimentações coletivas, denominado “Uma cartografia imprevisível”, como produto educacional da pesquisa de mestrado intitulada “Imagensforças inventadas nos encontros com crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental I”

O produto é um convite à experimentação, à vida e à alegria. Essa produção faz parte das andanças realizadas pelas cartógrafas e das fabulações cotidianas expressas em uma composição de fotografias, literatura, desenhos e narrativas realizados pelas crianças, professoras e pesquisadora.

Esperamos que seu encontro com o portfólio traga problematizações e provocações, de onde possam emergir, devires e inventividades.

Viviane de Moraes Garcia Vargas e Sandra Kretli da Silva





VOCÊ ESTÁ SENDO FILMADO!

PARA QUE SERVEM AS CÂMERAS?

PARA NOS PROTEGER.

PARA NOS VIGIAR!

PARA NINGUÉM CORRER!

*

**TEM QUE ANDAR NA FILA,
UM ATRÁS DO OUTRO.
NÃO PODE EMPURRAR
PARA NÃO CAIR...**



**A TIA MANDA
ANDAR EM
CIMA DA
LINHA...**





Em tempos de tanta violência, vi apenas grades, senti segurança com a presença delas, problematizei internamente se elas não se pareciam com um presídio...

L I N N H A S

G R A D D E S

L I N N H A S


G R A D D E S

L I N N H A S

G R A D D E S

O QUE VEMOS?



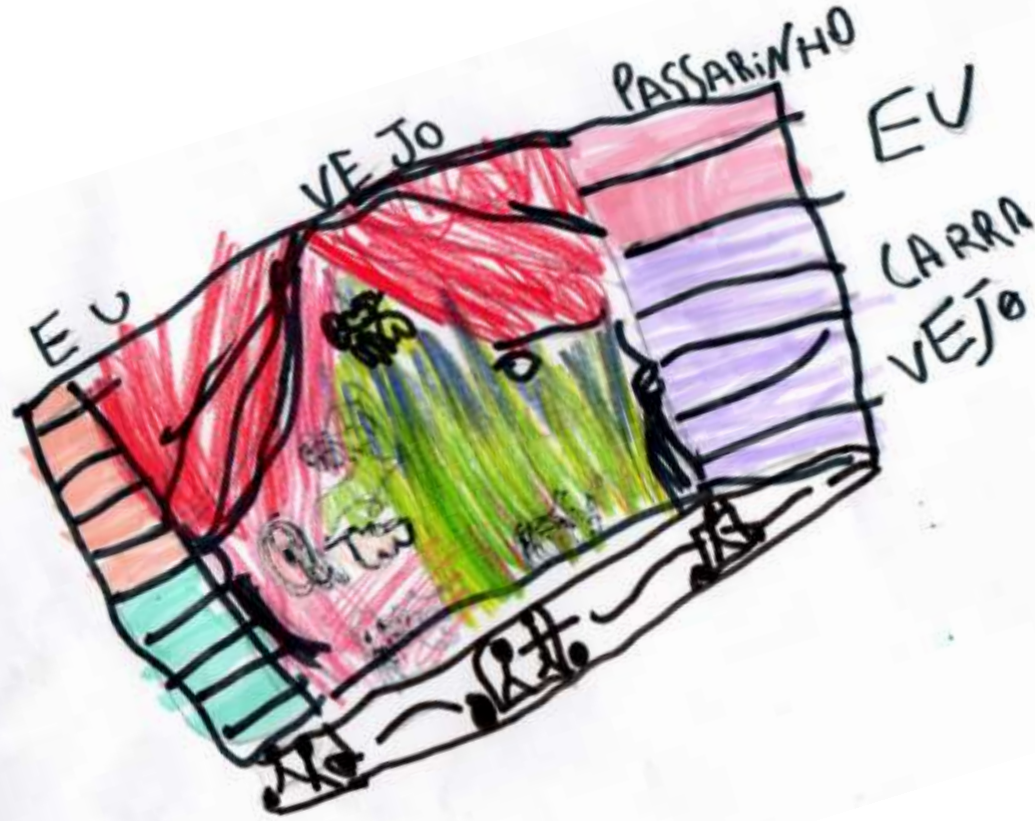


... as crianças... o olhar delas é invenção, é poesia, é magia!

O dia tá lindo!

Eu gosto muito da parte azul...

VEJO AS NUUVENS...




VEJO
EU
A RUA

O que me deixou
mais curiosa foi o
meu olhar de
prisão e eles
estavam muito
além da prisão,
muito a nossa
frente!

[professora da pesquisa]



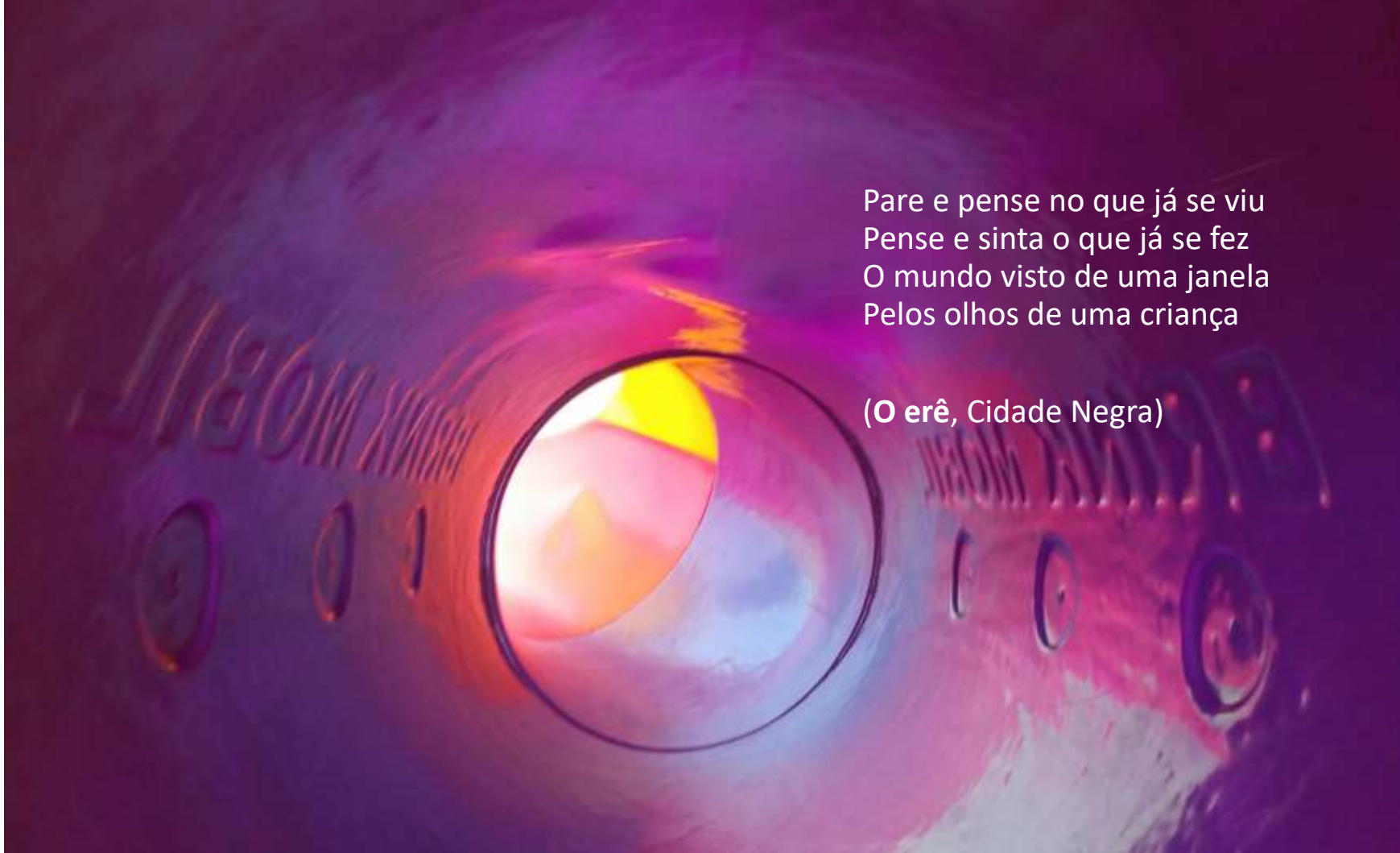
O que veem as crianças de suas janelas?
Casas, crianças brincando, tiroteios, a vida
acontecendo.



A TIA MANDA
ANDAR EM
CIMA DA
LINHA...

*Mas ninguém
obedece!*

Em fila indiana, uma atrás da outra pela linha. Depois de fotografar peraltices com uma dupla dos meus banguelas favoritos, elas foram subindo e falaram entre si mais baixo: “vamos correr”. O outro respondeu olhando para frente: “calma, só no próximo corredor”. Fiquei observando. **Quando viramos, as crianças começaram a correr, subir e descer a rampa. Iam de frente, de lado, de costas, dançavam e riam, e me mostravam a parede.** A câmara falha em capturar tudo.

A child's face is seen through a circular window. The view through the window is distorted and colorful, showing a bright yellow and orange sun or light source on the left, a blue sky on the right, and a green landscape below. The child's face is partially visible through the window, with their eyes looking out. The background is a dark, textured surface, possibly a wall or a piece of fabric, with some faint, illegible markings.

Pare e pense no que já se viu
Pense e sinta o que já se fez
O mundo visto de uma janela
Pelos olhos de uma criança

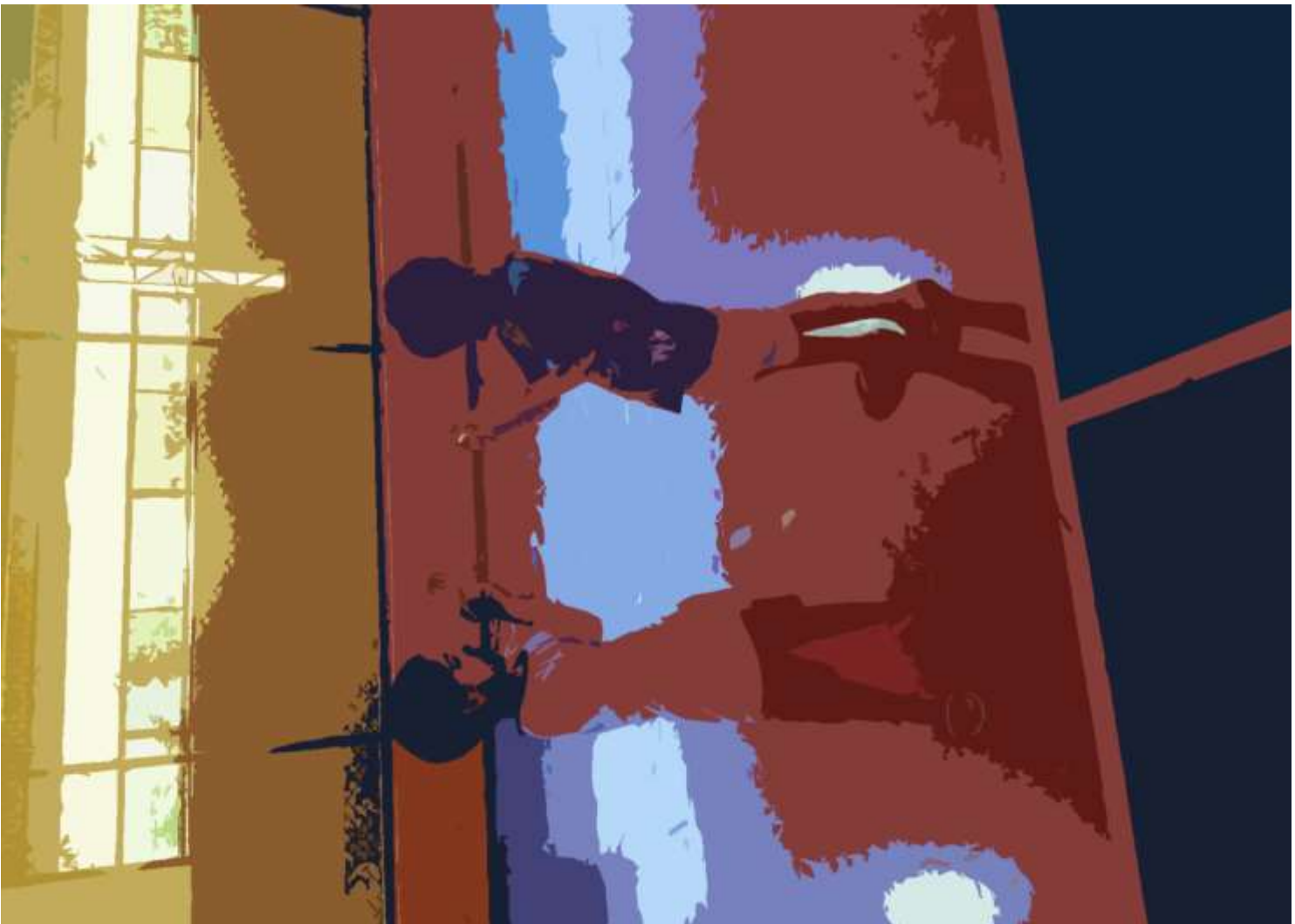
(O erê, Cidade Negra)

O que pode uma criança com uma câmera na mão? Quais efeitos essas imagens nos provocam a problematizar os movimentos curriculares inventivos?









Entre uma andança e outra paramos com um grupo de crianças no parquinho, os corpos vibraram e a comemoração coletiva quando entenderam que podiam brincar durante a experimentação, começou então a euforia, uma mistura entre risadas e correria, as cartógrafas perguntaram:

- Querem guardar os equipamentos? - perguntamos.

Uma criança respondeu:

-Não, tia. Tenho que tirar a foto de cima das "carreias" que saem do vulcão!



**- VOCÊ NÃO ESTÁ VENDO? CORRE! VOCÊ ESTÁ
EM PERIGO! CORRE, TIA!**

- Será que um adulto pode subir no brinquedo? - perguntamos às crianças.

- PODE SIM, TIA, NÃO TÊM CÂMERAS AQUI!

- A COORDENADORA NÃO VAI VER, VEM SE DIVERTIR COM A GENTE!

- Pula, tia! Cuidado! A "larva" queima muito!



Deixamos as preocupações e as formalidades a partir das perguntas provocativas das crianças, assim como as "larvas", que são formadas no magma que é empurrado para cima através das fissuras da crosta terrestre, fomos convocadas a irromper com nossas formalidades e casulos e emergir pelas fissuras, entramos em erupção, entramos em devir-criança, num turbilhão de coisas acontecendo ao mesmo tempo, a força desse encontro, aumentaram a nossa força de existir, a vida pulsava com toda a sua plenitude.



Amo essa escola, aquí a gente pode desenhar.

Amo essa escola porque aquí é muito, muito, muito,
muito, muuuuuuito legal demais!

ESSA ESCOLA É GIGANTE!

As plantas deixam a
escola mais bonita!

*Gostei daquelas plantas, igual
na minha casa. Sinto que a*

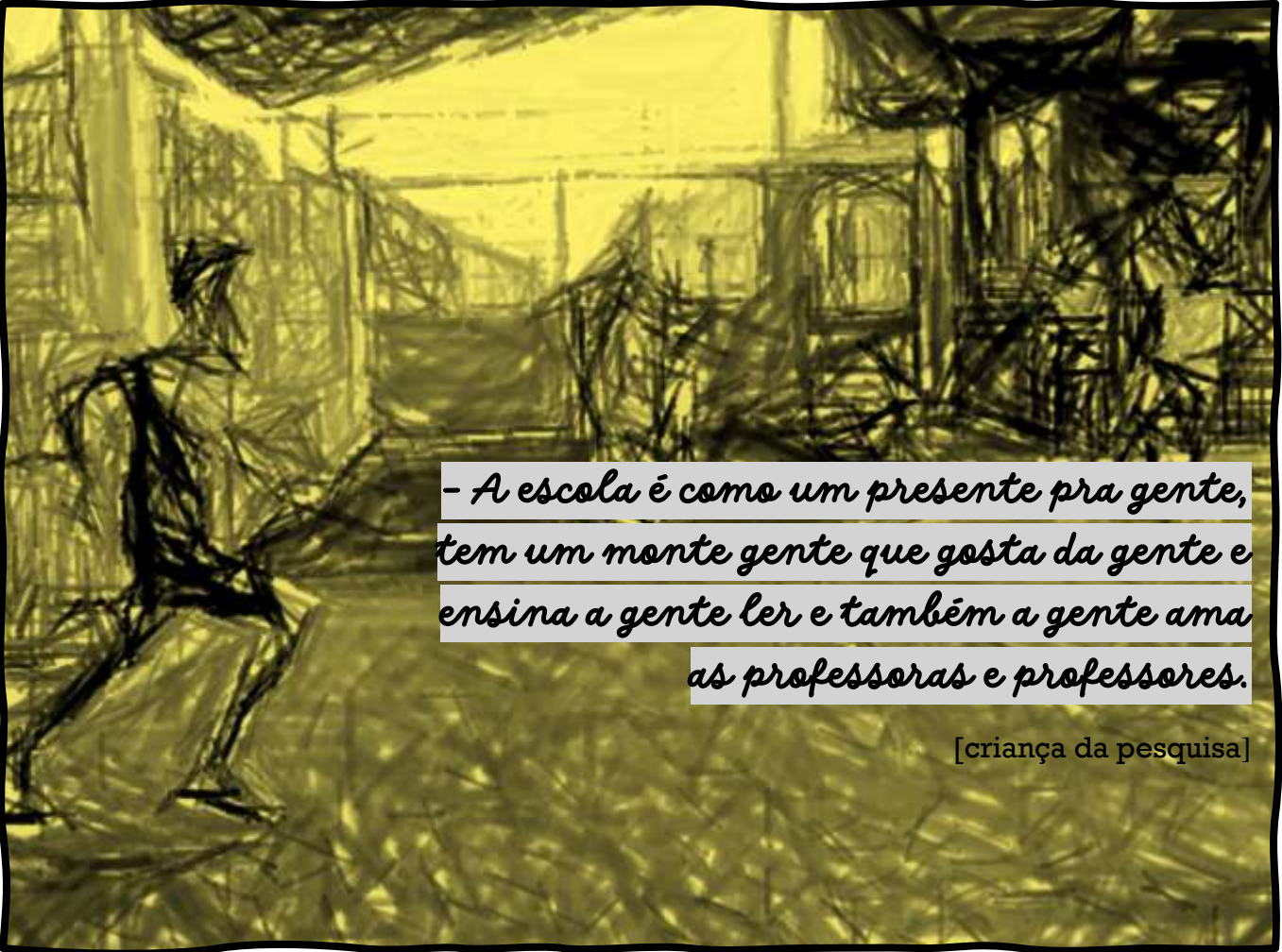
*escola é minha casa, parece que
foi em casa!*

[crianças da pesquisa]

“Para mim, é outra escola. Até porque a minha visão é de cumprir o protocolo. A visão deles é mágica, é a segunda casa”.

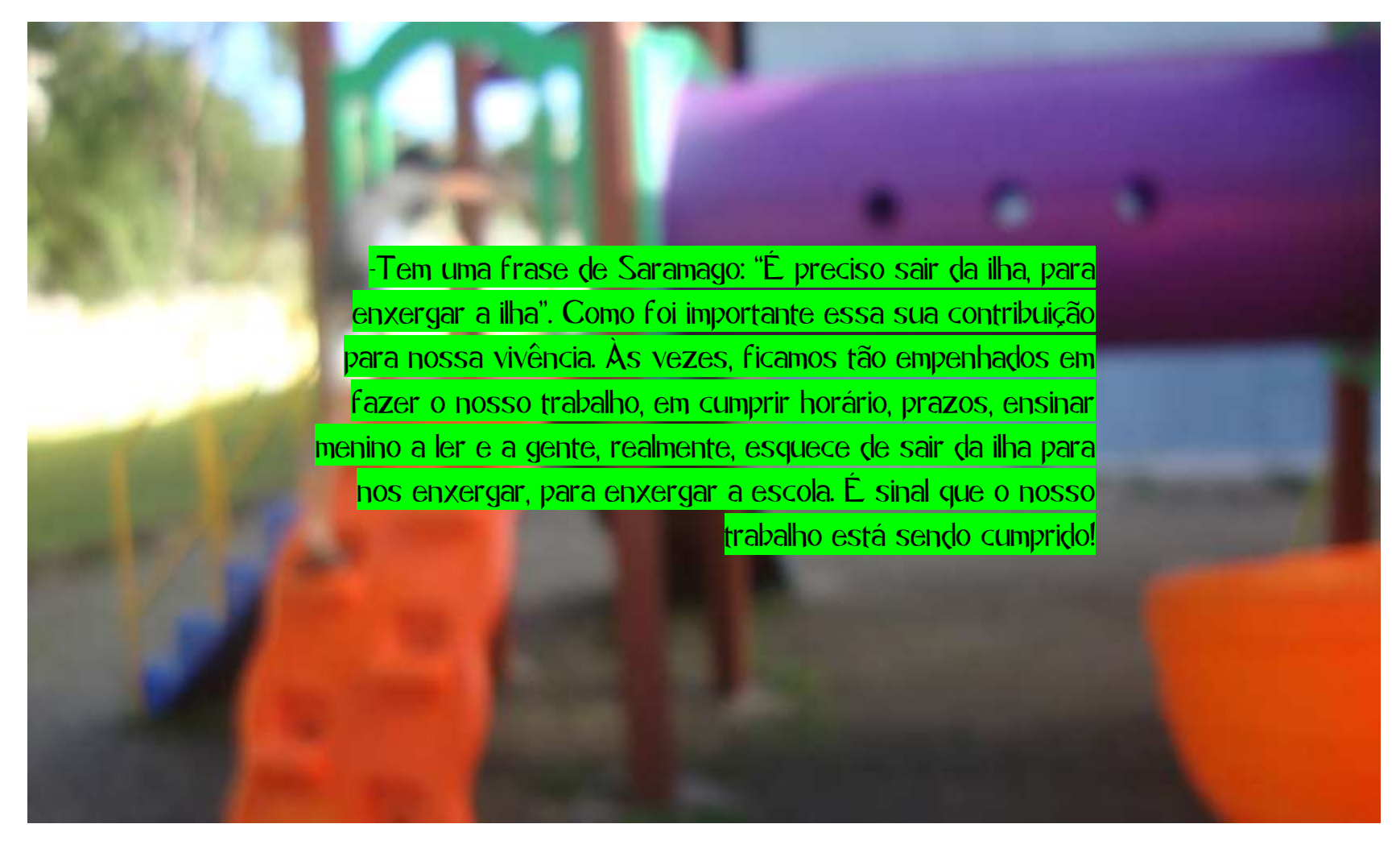
[professora da pesquisa]



A yellow-toned, sketchy drawing of a school hallway. The drawing is composed of many overlapping, dark lines that create a sense of depth and movement. In the foreground on the left, a person is walking away from the viewer, their form rendered in dark, expressive strokes. The hallway leads into the distance, with various architectural elements like door frames and wall panels suggested by the same sketchy style. The overall atmosphere is one of a busy, lived-in space.

*- A escola é como um presente pra gente,
tem um monte gente que gosta da gente e
ensina a gente ler e também a gente ama
as professoras e professores.*

[criança da pesquisa]



-Tem uma frase de Saramago: "É preciso sair da ilha, para enxergar a ilha". Como foi importante essa sua contribuição para nossa vivência. Às vezes, ficamos tão empenhados em fazer o nosso trabalho, em cumprir horário, prazos, ensinar menino a ler e a gente, realmente, esquece de sair da ilha para nos enxergar, para enxergar a escola. É sinal que o nosso trabalho está sendo cumprido!

Independentemente das prescrições curriculares e de toda a organização rotineira da EMEF, a inventividade da turma do primeiro ano nos contagiou, sempre com encontros imprevisíveis, que nos encantaram e permitiram novos olhares cartográficos. **Com as crianças, fazemos uma cartografia imprevisível.**



Viviane de Moraes Garcia Vargas

Mestranda do Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional (UFES), É professora do Ensino Fundamental I no município da Serra e Pedagoga da Prefeitura Municipal de Vitória.

Sandra Kretli da Silva

Professora Dra do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE/Ufes) e do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGMPE/Ufes). É Pesquisadora do Grupo de Pesquisa do CNPq "Com-versações com a filosofia da diferença em currículos e conversações de professores" (PPGE/Ufes),



